

SIMulacros: **I**magino, a partir do que julgo saber da poesia e do seu

desejo de outras artes, que (na história delas) um artista seja levado a confrontar-se com as específicas danças da sua arte. Aqui por exemplo a dança seria a da bidimensionalidade, Há várias maneiras de tentar iludir ou transgredir; em alguns casos precipitando a pintura em direcção à escultura ξ ou ao som que ela emudece. Ou sobrepondo matéria e coisas.

Δ ou
desdobran-
do ritmica-
mente telas Φ
jogando para
lá da moldura
Σ
ou mesmo
tão só citando
[-"pode-se
citar em
pintura?
-pode"]
Ou Γ
jogando
as várias
maneiras
de criar a
ilusão
da
profund

l'oeil.

**"La passivité ici n'est pas
de mise; Voir est un acte;
L'OEIL voit
comme la main prend"**
(Paul Nougé)
⊖

**Simulacros de vestígios
vestígios, restos; brilhantes
meticulosas ruínas, contentes
com a destreza que as faz
indícios**

ψ

iSABEL sABINO

**Alguém esteve aqui; passou
por aqui...
Agora
chegamos nós.**

E

já
de
longe
vem
o

trompe-l'oeil.

E se
se cruzar
isso
com
o jogo
entre
as formas
e
o fundo

?

idade.

Nestas → o fundo de incerta geometria repete-se e varia, simulando por defeito uma almofada cavada na porta, ou a arquitectura de afundada uma janela cega. Em qualquer caso não se vê o que haja do outro lado. A pintura oculta isso mas não se oculta a si; antes se deposita em pasta, mostra a sua matéria que um gesto sulca e tons de uma nota só sujam, mancham, ameaçam ruína. O fundo é pintura pintada. No parapeito interior da janela cega, as formas citam o *trompe'l*

manuel gu **S** mão

TRABALHOS DE CASA: INCIDENTES DOMÉSTICOS: INSIGNIFICÂNCIAS: PEQUENOS NADAS: A MÃO MENTAL VAI COM AS OUTRAS: TRA